

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE RESIDENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA DE CODÓ-MA

Maria Nayara Oliveira Torres¹
Maria Hyannes Silva de Souza²
Andressa de Brito Silva³
Cristiane Dias Martins da Costa⁴

INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta o relato de experiência de residentes que participaram do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó. O subprojeto denominado LETRAR com duração de 18 meses organizado em três módulos e cada módulo com 6 meses. As atividades começaram em novembro de 2020 e encerraram em abril de 2022. No entanto, será apresentado a experiência realizada durante o primeiro ano que foram de novembro de 2020 à outubro de 2021. Nesse período devido as restrições sanitárias por causa da pandemia do Covid-19 as escolas retornaram as aulas utilizando o ensino remoto emergencial. Nesse sentido, o projeto LETRAR objetiva contribuir para o processo de alfabetização e letramento das crianças ainda não alfabetizadas e com dificuldades na leitura e escrita. Com isso, observamos que é um desafio alfabetizar letrando, mas também é prazeroso poder acompanhar esse processo de apropriação da leitura e escrita dos estudantes, ter o retorno satisfatório e perceber alegria deles e de seus pais.

Sendo no primeiro módulo a apresentação do projeto LETRAR, a palestra com a professora Dra. Daniela Montuani da Faculdade de Educação de Minas Gerais que foi coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência-PIBID no projeto de alfabetização e letramento na perspectiva do projeto Alfaetra da professora Dra. Magda Becker Soares, assim como houve a formação com palestras realizadas no período de 18 de fevereiro de 2021 a 25 de março de 2021. Dessa forma, destacamos algumas palestras realizadas durante

¹ Graduada em Pedagogia, membro do grupo de pesquisa FORDOC e GEPHEM e pós-graduanda em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental- UFMA, maria.nayara@discente.ufma.br;

² Graduada em Pedagogia e pós-graduanda em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental-UFMA, maria.hyannes@discente.ufma.br;

³ Graduada em Pedagogia, andressasilvaa23@gmail.com;

⁴ Doutora, Professora do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão -UFMA, coordenadora do grupo de pesquisa FORDOC, cristiane.dmc@ufma.br;



a formação “Desafios e possibilidades de se alfabetizar letrando” organizado pela professora orientadora Dra. Cristiane Dias Martins da Costa.

Na palestra realizada pelo o professor Dr. Luís Henrique Serra foi discutido os aspectos linguísticos da alfabetização: a variação linguística, a fonética e a fonologia no português. Nisso, esclareceu como acontece esse processo de alfabetização e da importância do professor saber a respeito dos aspectos linguísticos da alfabetização. Tendo debatido a partir dos conceitos de língua, linguagens e ensino de Língua Portuguesa enfatizando a importância do professor saber sobre a estrutura da Língua Portuguesa, entender como a alfabetização acontece e das dificuldades encontradas pelos estudantes durante esse processo, reiterando o que consta na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) que a língua é uma construção social e do respeito as variações linguísticas. Com isso, tem de ser levado em consideração os aspectos social, cultural e econômico para auxiliar o estudante no processo de alfabetização e letramento.

No tocante ao uso da tecnologia na educação em tempos de pandemia na palestra do professor Carlos Richard Soares Pinheiro trouxe os jogos digitais disponíveis gratuitamente, bem como as práticas de letramento digital, assim com os desafios e possibilidades de uso da tecnologia na pandemia do covid-19. Assim, a professora esp. Maria Kelcilene da Silva Sousa explicou as contribuições das tecnologias para o ensino remoto emergencial. Nesse sentido, falou sobre necessidade de inserir as Tecnologia Informação e Comunicação-TIC em sala de aula, bem como do docente está capacitado para fazer uso dessas novas ferramentas tecnológica de forma pedagógica. Logo, requer um novo posicionamento do docente no quanto ao uso das TIC em sala de aula, então o professor tem de ter uma postura de mediar o educando nesse processo de uso das TIC.

Com isso, se entende que as novas tecnologias digitais têm um papel importante na sociedade e na educação se torna uma ferramenta potencializadora do processo de ensino e aprendizagem do educando, no entanto deve ser feito de forma adequada aos objetivos pedagógico e por isso necessita de formação docente nessa área. No contexto do ensino remoto emergencial os docentes percebem uma mudança quanto ao posicionamento dos estudantes que requer que seja protagonista, autônomo, organizado, ativo e nisso o professor é um orientador (GONÇALVES, 2021, PEREIRA et al. 2010, LEITE et al. 2012)

Enquanto que na palestra da professora Dra. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa discutiu sobre alfabetização no ensino remoto emergencial no cenário da educação básica brasileira e dos novos desafios trazidos para alfabetizar fazendo uso das novas tecnologias. Em que destaca a importância de conhecer a realidade do estudante, ou seja, incluir e adaptar o uso das tecnologias disponíveis (para o aluno) para construção de atividades baseado na necessidade



e realidade do educando. Outro ponto abordado foi a evasão escolar e parceria entre escola e família que no atual cenário são questões que devem ser cada vez mais observadas, igualmente evidencia a importância de estabelecer uma relação boa com a família e pensar outras possibilidades para que o estudante participe das atividades.

No segundo módulo teve a organização dos vinte residentes, sendo que as duas escolas participantes recebem dez residentes e um preceptor responsável pelo acompanhamento de dez residentes. Dessa maneira, se iniciou o momento de regência que foi uma etapa difícil devido à dificuldade dos estudantes das escolas participantes de acesso aos equipamentos digitais necessários para acompanhar as aulas pelo *Google Meet*, de modo que alguns dos que tinha acesso à internet e celular não sabia usar o *Google Meet* e essas questões eram discutidas nas reuniões semanais de quinta-feira pela manhã. Em virtude da dificuldade de conexão à internet de alguns estudantes das escolas participantes foi produzido vídeo aulas e os outros residentes continuaram com as aulas no *Google Meet* com os estudantes que tinham acesso à internet.

No mês de maio participamos do ciclo de palestras formação docente em educação especial organizado pelo coordenador do Programa institucional de iniciação à docência- PIBID, o professor Dr. Aziel Arruda, iniciou em 10 de maio de 2021 e terminou no dia 13 de maio de 2021. Tendo participado das palestrantes a professora Esp. Maria Tatiane, professora Ma. Natalia Amorim, professora Dra. Elizabete Elias e a professora esp. Andrezza Sacramento. De modo que, nesse período as reuniões continuaram as quintas-feiras, o planejamento das atividades era realizada na terça-feira pelo residente e duas vezes na semana tínhamos que enviar os vídeos aula no *WhatsApp* do responsável pela criança, assim como os residentes que estavam lecionando pelo *Google Meet* tinham dois encontros na semana. Esses dias de formação foram muito importantes para ampliar o conhecimento sobre educação especial, principalmente por ter sido debatido com a participação de professoras da rede municipal de Codó-MA que relataram a experiência lecionando em turma com criança com necessidade especial e com alguma deficiência.

Durante o mês de setembro participamos de uma formação intitulada O Letramento Matemático Escolar e o Documento Curricular do Território Maranhense: conhecendo e questionando realizada no período de 02 de setembro de 2021 a 10 de setembro de 2021 organizada pelo professor do curso de Pedagogia do CCSST e coordenador do subprojeto RP- Pedagogia, assim participaram o professor Dr. Jónata Ferreira de Moura, professora Dra. Kátia Gabriela Moreira e o professor Esp. Carlos Humberto Silva. Nisso, aprendemos mais a respeito do O Letramento Matemático Escolar tendo como referencial Documento Curricular do



Território Maranhense e com professores contando suas experiências acadêmica e docente que atuam no ensino fundamental, no ensino superior e em outras cidades do estado do Maranhão.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é qualitativa e descritiva. Nisso as estratégias utilizadas para o desenvolvimento das atividades de alfabetização e letramento foram realizadas através de recursos digitais, com materiais disponíveis *online* tais como livros infantis, músicas da preferência dos estudantes e vídeos produzidos e editados no aplicativos gratuitos *kinemaster*, *Inshot*, *Canva* e *VideoShow*. Os teóricos e documentos oficiais da educação brasileira usados para estudos e preparação das atividades foram: BNCC (2018), Cassiano (2018), De Souza (2021), Gonçalves (2021), Leite (2012), Mazzurana (2012), Oliveira (2010), Pereira (2010), Skalski (2010), Soares (2004) e Vieira (2010). Desse modo, percebemos a necessidade do uso Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC) para produzir as vídeos aula, confecções de jogos de alfabetização e estabelecer uma relação professor e aluno. Em que entendemos a importância de oportunizar aos educandos que eles pudessem aprender realizando atividades práticas.

Por isso, confeccionamos jogos impressos de alfabetização e atividades fotocopiadas que eram entregues na casa das crianças. Nós residentes realizamos atividades de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa com dois estudantes, uma criança do 3º ano e outra do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal José Alves Torres localizado no residencial Santa Rita na cidade de Codó e as aulas foram realizadas por meio de vídeo aula, jogos de alfabetização, atividades fotocopiadas e conversas pelo *WhatsApp*. Os aplicativos de produção e edição de vídeos foram *Kinemaster*, *Inshot* e *VideoShow* que foram instalados em nosso aparelho de celular e nosso contato do *WhatsApp* pessoal eram usados para conversar sobre como seria realizado as aulas, informar os dias de envio dos vídeos aulas, tirar dúvidas e receber o retorno dos desafios contido no final da vídeo aula. Em que os vídeos aulas eram enviados para o *WhatsApp* do responsável pela criança duas vezes na semana as quarta-feira e sexta-feira pela manhã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização das aulas com as crianças foi utilizado as tecnologias digitais da comunicação e informação-TDIC como ferramenta pedagógica. Inicialmente, não tínhamos domínio de usar os aplicativos *Kinemaster*, *Inshot* e *VideoShow* para produzir e editar os vídeos aula, entretanto com as oficinas realizado durante os projeto e uso constante conseguimos

aprender a manuseá-los. Uma vez que no decorrer das formações, oficinas, reuniões e encontros do projeto LETRAR foi bastante discutido a respeito de entender o contexto social da criança, a preferência literária, de desenhos, músicas e outros gostos que pudesse ser usado para elaborar atividades que fossem mais atrativa, lúdica e prazerosa para a criança. Então, o primeiro vídeo aula produzido e enviado no *WhatsApp* foi uma apresentação pessoal das residentes contando quem é, do gosto e momentos prazerosos que tivemos durante a infância e foi estimulado que a criança falassem a respeito de si mesmo e suas preferências. Com isso, pudemos conhecer que as crianças gostam do Naruto e das novelas infantis Carinha de Anjo, Cúmplice de um Resgate e Carrossel produzida e exibidas no canal do SBT.

A respeito do jogos de alfabetização a mãe contou “O meu filho gostou muito, ele tem um priminho que gosta de brincar com ele com o jogo da memória que a senhora deu pra ele. Ele fala pra todo mundo que a professora dele dar esses jogos pra ele aprender.” Após conversas com as mães das crianças participantes percebemos que não costumavam ficar muito tempo *online* no *WhatsApp* e as vezes não tinham acesso à internet. Diante disso, as crianças não assistiam aos vídeos aulas no dia enviado e por isso foram utilizados os jogos impressos de alfabetização que eram entregue na casa da criança seguindo as orientações do Organização Mundial de Saúde-OMS que são distanciamento social, uso de máscara de proteção e álcool em gel.

As mães das duas crianças desde o primeiro contato feito através do *WhatsApp* foram sempre gentis e se mostraram felizes com a participação dos seus filhos no projeto LETRAR que para elas foi algo muito bom, principalmente porque as crianças já deveriam está alfabetizada de acordo com o previsto na Base Nacional Comum Curricular-BNCC por estarem um estudante no 3º ano do ensino fundamental e a outra estudante no 5º ano do ensino fundamental. A mãe da falou “Eu tô vendo ele aprender aos pouquinhos professora, ele pega o caderno e começa a escrever as palavras que ele forma no joguinho que a senhora deu pra ele. E gosta das histórias que a senhora manda no vídeo, ele fica inventando as histórias por cima.” Dessa maneira, os vídeos aulas foram enviadas no *WhatsApp* da responsável pelos estudantes, bem com o desafio aparecia ao final do vídeo aula e era reforçada a data de envio em mensagem no *WhatsApp*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que foi uma experiência desafiadora, principalmente por não termos esse contato presencialmente com as crianças dificultou conhecê-la mais. Em certos momentos refletimos a respeito de quais os recursos pedagógicos que eram melhores para o aprendizado

dos estudantes participantes e de construir essa relação entre professor e aluno. Compreendemos que a participação no projeto LETRAR foi algo único no momento em que o mundo passou por profundas mudanças por causa da pandemia do covid-19. Nesse contexto produzir os vídeos aulas, jogos educativos de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, assim buscar aliar os conhecimentos apreendidos no decorrer da graduação em pedagogia e participação no Programa Residência Pedagógica no processo de planejamento, acompanhamento e execução das atividades de forma lúdico, interativo e do interesse das criança gerou inquietações, dúvidas, reflexões, frustrações, conquistas, alegrias, estudos e mudanças de estratégias.

Quanto a questão de tecnologia acreditamos que uma internet de qualidade tornaria as aulas e interações melhores tanto para os estudantes como para os residentes, assim como ter um aparelho celular ou *tablet* poderia ser um facilitador desse contato. Tendo em vista que as dificuldades das crianças eram saber ler e melhorar a escrita, foram planejados conteúdos, atividades educativas e de acordo com as preferências delas, de tal modo que pudessem haver a alfabetização e letramento de forma lúdica.

Nessa direção, observamos que as atividades realizadas durante o período de regência trouxeram resultados positivos para os estudantes que estavam desenvolvendo as atividade de leitura e escrita, apesar do contexto pandêmico que tornou desafiador esse processo. As dificuldades relacionadas a produção e edição dos vídeos aula do começo oportunizou aprendemos mais a medida que participamos das oficinas, assim como da nossa prática de uso dos aplicativos *Kinemaster*, *Inshot*, *VideoShow* e *Canva*. Nas reuniões semanais nós residentes aprendemos uns com outros e refletimos que juntos (escola e família) podemos caminhar mais e chegamos mais longe. Com isso, podemos perceber que conseguimos contribuir para o processo de alfabetização das duas crianças ainda não alfabetizadas do 3º e 5º ano do ensino fundamental. Em que as crianças estavam começando a ler palavras monossílabas e dissílabas, aperfeiçoando a gráfia e a escrita com a ajuda dos vídeos enviados para elas de como escrever, bem como as letrinhas entendendo a distinção do uso das letras minúsculo e maiúsculo.

Palavras-chave: Residência Pedagogia; educação, alfabetização.

AGRADECIMENTOS

Programa Residência pedagógica, Grupo de Pesquisa FORDOC e a Universidade Federal do Maranhão-UFMA.



REFERÊNCIAS

PEREIRA, Danilo Moura; SILVA, Gislane Santos. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 10, Bahia. 2010.

GONÇALVES, Jocélio da Silva. **Tics educacional no ensino remoto: seus usos e contribuições na prática docente em tempo de pandemia**. 2020. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Paraíba, 2020.

LEITE, Werlayne Stuart Soares; RIBEIRO, Carlos Augusto do Nascimento. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. Magis. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 5, n. 10, 2012,